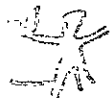


INSTITUTO	
	
Documentação	
INCIO-AMBIENTAL	
Fonte	OESP (geral)
Data	30/10/2001 Pg #10
Class.	455

## Madeireiros e índios impedem ação de fiscais

*Pintados para a guerra, indígenas querem impedir controle da venda ilegal de mogno*

CARLOS MENDES

Especial para o Estado

**B**ELÉM - Índios caiapós e madeireiros de São Félix do Xingu, no sul do Pará, estão dificultando o acesso de fiscais do Ibama às reservas indígenas e apreenderem madeira extraída ilegalmente. Pintados para a guerra, os caiapós dizem que vendem a madeira para alimentar seu povo e comprar remédios.

Os madeireiros, por sua vez, resolveram protestar contra a presença dos fiscais no município, fechando as portas da metade das 300 serrarias da região. Por tora de mogno, o madeireiro paga R\$ 80 aos índios e revende por R\$ 1.200.

Desde sábado, cerca de 90 pessoas, entre fiscais e ativistas do movimento ambientalista Greenpeace participam da Operação Mogno, em Tucumã (200 km de São Félix do Xingu).

A apreensão de 20 mil metros cúbicos de mogno, no sábado, em Tucumã, deixou em estado de alerta os índios e madeireiros de São Félix. A notícia espalhou-se rapidamente pela região, onde os madeireiros representam um poder paralelo ao do governo do Pará. Mesmo sabendo que a lei pune com prisão e multa quem extrai mogno na Amazônia, eles avisam que não vão paralisar o corte.